



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Departamento de Cultura

Secretaria de Cultura e Higiene

Prefeitura Municipal de São Paulo

ANO I

JULHO DE 1947

NÚMERO 7

Chefe da Divisão: Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Seção Técnico-Educacional: Da. Noêmia Ippolito

Chefe da Seção Técnico-Assistencial: Da. Maria Aparecida Duarte

Súário	Pags.
HIGIENE MENTAL	
"A delinqüência infanto-juvenil e os trabalhos de crianças e adolescentes na rua" - Maria Ignez Longhin	130
HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE	
"Sugestões para o programa de Educação da Saúde- Angélica Franco	134
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Aulas dramatizadas"	134
RECREAÇÃO	
"A roda cantada" - Odette Benedetti	137
"A Linda Rosa Juvenil" - versos	137
música	138
dramatização	138
EDUCAÇÃO	
"Pais e Filhos"- Dr. Aristides Policano	139
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES E MATERIAL DIDÁTICO	141
ATIVIDADES HORTÍCOLAS	142
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	144
NOTICIÁRIO	145
REUNIÕES HAVIDAS	146

A DELINQUÊNCIA INFANTO-JUVENIL

E OS TRABALHOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA RUA

Está dentro de nossas cogitações atuais o problema de orientar nossos meninos que, ao completar 12 anos, saem dos Parques e, geralmente, também da escola. Impossibilitados de ingressar em serviços industriais ou outros lugares que obedecem a lei de receber menores apenas com 14 anos completos, geralmente nossas crianças procuram profissões de rua que, não possuindo fiscalização, facilitam-lhes trabalho. Uma vez iniciados nestas profissões ruelas, eles não mais procuram outra.

É nosso dever, como educadores, encaminhar nossas crianças para profissões e atividades que continuam a exercer ação construtiva e educativa na formação do adolescente. Não podemos permitir que eles percam o cabedal que receberam nas nossas instituições, por causa da escassa remuneração dos trabalhos de rua com tôdas as suas terríveis consequências.

Não me proponho a solucionar o problema que é complexo e que devia receber a atenção de nossos juizes de menores e legisladores e autoridades policiais, mas tão somente, quero chamar a atenção de nossos educadores para determinadas profissões de rua. Nunca devemos orientar nossas crianças para elas, e até combatê-las onde quer que estejamos. Por isso êste empenho em salientar como os trabalhos ruelas pervertem e conduzem os nossos adolescentes à delinquência.

Diversos fatores contribuem para a delinquência juvenil tais como: as heranças mórbidas, os ambientes familiares desorganizados e o ambiente social. Dentre os diversos fatores do ambiente social está a rua, com tôda a sua influência perniciosa. "É ela um dos fatores de maior influência na imoralidade infantil: na rua estão as tentações mais vivas, os conselhos mais perniciosos, as cenas de brutalidade e embriaguês, a exibição de prostituição, a linguagem de obscenidade mais repugnante, os cabarês, os cinemas, as estampas obscenas, os dancings, etc" (1). Todos êstes elementos atuando sôbre o menor constituirão um passo curto ao delito e à prostituição.

"Entre os Norte-Americanos está muito difundida a crença de que a rua é o principal fator da delinquência juvenil" (2).

"A forma de trabalho de rua é quiçá a mais perigosa para o menor, suas condições físicas e morais são muito más e, pode-se dizer que elas conduzem à delinquência (3).

Estão dentro dêste pernicioso "rol" de trabalhos de rua os jornaleiros, os mensageiros, os entregadores de tinturarias e mercearias, os engraxates, os guardinhas de automóveis, etc. Alguns com permanência limitada na rua, como os entregadores e mensageiros e outros cuja permanência é indefinida avançando até altas horas da noite, como os guardinhas e jornaleiros. Todos êstes tipos de trabalho são gratificados com gorjetas pelos nossos cidadãos. Não raro vemos menores que, uma vez prestado serviço, quando não recebem a gorjeta, logo reclamam por ela ostensivamente. Como se vê, um meio fácil do menor se converter num pedinte, pois, adquire nestas profissões o cinismo para se tornar um mendigo não necessitado.

"Dentre os jornaleiros há um pequeno número que exerce profissão num bairro, com tipo industrial, e que escapa à influência perniciosa porque são conhecidos e controlados pelo pessoal da vizinhança e, além disso, recebem alimento no lar. Há, entretanto, os jornaleiros que Ingenieros chama de "adventícios", que são os amorais da profissão:

os onanistas, pederastas, jogadores, bêbados, que vendem jornais por excessão, porque isto lhes facilita o vagar de um lugar para outro, com melhores oportunidades para suas atividades perversas. Há ainda, segundo o mesmo autor, um terceiro grupo que se dedica ao ofício, apenas aparentemente, porque no fundo se servem d'êles para encobrir e facilitar seus outros meios de vida não permitidos: "êstes vendedores formam parte da população de menores delinquentes" (4).

Êstes tipos que Ingenieros descreve para os jornaleiros nós encontramos em todos os outros tipos de profissões de rua, como sejam engraxates, mensageiros, guardinhas, etc. Ainda cita o autor: "Uma das razões que o público dá para aceitar e tolerar o ofício de jornalheiros e em geral o trabalho dos menores na rua, é que, nas famílias indigentes, êsse trabalho constitue um socorro contra a miséria. Isto não passa de uma afirmação sentimental, pois, em quase todos os casos, o menor que trabalha é um abandonado moral ou um vagabundo que abandonou o lar, quando não é um menor cruelmente obrigado a trabalhar pela cobiça dos pais" (5). E, do que serve ganhar a subsistência perdendo a saúde e a moralidade?

Com os engraxates e jornaleiros é comum observarmos como facilmente êles se reúnem para joguinhos de azar nas horas em que lhes falta serviço.

Com os mensageiros o perigo de se prostituírem é enorme, pois, com frequência levam mensageiros à casas de prostituição clandestinas e aos apartamentos mal frequentados. Não é raro também serem êstes menores aproveitados pelas prostitutas para recados e compras, em troca de uma pequena gorgeta. Assim, êles se põem em contacto com as peores formas de vida social. Nos Estados Unidos as estatísticas provaram que grande número de delinquentes, que enchem os reformatórios foram a princípio, mensageiros e vendedores de jornais; eram os menores mais familiarizados com tôdas as formas de depravação.

Se quisermos ir mais adiante, veremos que o mesmo seria dito dos nossos engraxates de caixinhas, dos guardinhas, entregadores e vendedores ambulantes.

De um modo geral estas perdem o contacto com o lar: comem na rua o que encontram, arranjam outros amigos que não são seus pais nem irmãos. "O lugar natural da criança é o lar, e se êste não existe, a escola; se por qualquer motivo não pode frequentá-la como seria de desejar, é mister não reparar o mal dedicando-a a profissões verdadeiramente desmoralizadoras, como são os ambulantes em geral" (6).

É preciso que devolvamos essas crianças aos seus lares e que os pais tomem a responsabilidade do futuro dos seus filhos proporcionando-lhes um ambiente de trabalho moralizado. É no lar que a criança adquire as noções fundamentais que servirão para ela se conduzir normalmente na vida. Se a criança não passar um lar, se seus pais forem incapazes e irresponsáveis, em absoluto deveremos permitir que ela vá ganhar sua vida na rua, "a escola proverbial do vício e do crime" (7)

"Os menores que têm trabalho na via pública estragam-se rapidamente, gazeteiam a aula, fogem das casas paternas, das quais passam ausentes dias e dias, comendo à custa dos magros níqueis ganhos em troca de cancelas, dormindo ao relento, vivendo em companhia de gente viciosa e de má vida. Tudo se explica facilmente pela circunstância de encontrarem nessa existência boêmia uma liberdade, que os leva a se aborrecerem e evitarem a vida doméstica, regrada e sujeita à autoridade do chefe de família" (8). Acresce ainda que os menores são dotados nessa idade do espírito de aventura que os leva à fuga do lar.



As conseqüências das ocupações dos menores na rua não se limitam apenas na deformação moral, mas, e com muita frequência, na saúde deles, comprometendo-lhes até a vida, porque ficam sujeitos às intempéries e a grandes fadigas. As longas caminhadas dos mensageiros, os esforços dos jornaleiros que toman bondes de assalto e super-lotados, constituem exercícios físicos impróprios aos seus organismos em formação. Em seu livro "Assistência Social ao Menor", José L. Araya cita estatísticas Norte-Americanas efetuadas pelo Children's Bureau, sobre as diversas enfermidades decorrentes dos trabalhos de rua, tais como: lesões cardíacas, tuberculose, pé plano e enfermidades da garganta. Estas enfermidades têm uma proporção muito superior entre os menores com trabalhos na rua, em comparação com outros menores de outras atividades. Podemos afirmar ainda que as precárias condições de alimentação, de proteção às intempéries e outras desfavoráveis à saúde que diminuem a resistência orgânica do jovem, fazem dele um predisposto para qualquer enfermidade.

Diversas nações têm procurado dar uma solução ao problema, proibindo por lei o trabalho de menores na rua,

Assim se expressa a legislação Argentina, na lei 5.291, de 19/8/1919. "Nenhum menor de 14 anos, nem mulher solteira de 16 anos poderá exercer por conta própria ou alheia, profissão alguma que seja exercida na rua ou em lugares públicos" (9).

A comissão encarregada de formular as bases do tema "Mendicância e vadiagem", na II Conferência Nacional da Infância Abandonada e Delinquente, realizada em Buenos Aires, em 1942 cita:

"Art. 4º) A Conferência recomendará:

- a) - "As instituições privadas e máximo de coordenação com as instituições oficiais, a supressão do pernicioso costume de esmolar nas ruas e a eliminação do sistema que consiste em empregar menores com trabalhos na via pública" (10)

"No Brasil, o Código de Menores do Decreto nº 17.943 A. diz no Art. nº 112:

- Nenhum varão, menor de 14 anos, nem mulher solteira de 18 anos, poderá exercer ocupação alguma que se desempenhe nas ruas, praças ou lugares públicos, sob pena de ser apreendido e julgado abandonado, e imposta ao seu responsável legal Cr.\$ 50,00 a Cr.\$500,00 de multa e dez a trinta dias de prisão celular.

Parágrafo único: os menores de 14 anos, só poderão entregar-se a ocupações deste gênero, mediante habilitação perante a autoridade competente, e deverão ter sempre consigo o título de licença e trazer visível a chapa numérica correspondente" (11)

Os diversos Estados Norte-Americanos, embora regidos por leis próprias, estabelecem um mínimo, nunca inferior aos 16 anos, para os trabalhos menores. O Código 5.038 do Estado de Carolina do Norte, proíbe determinadas profissões, entre as quais os trabalhos na rua, em casas de jogo ou de bebidas, para menos de 18 anos. Na secção 193-d das leis do Estado de Connecticut há um trecho que diz: "cada empregador de menor deve obter um certificado de "State board" de educação. Além desses particulares, tôdas as leis Norte-americanas regulamentam que menor algum abaixo de 16 anos pode estar em serviço durante as horas do funcionamento das escolas" (12).

Em alguns países mais adiantados os menores só podem exer-

cer ocupações nas ruas depois de 18 anos, e em outros, depois de 16 a nos, ou 14. Adotamos esta última idade, atendendo a que nossos meninos têm desenvolvimento precoce, e que essa é a idade fixada, pela lei de assistência e proteção aos menores, para o começo da adolescência.

Entretanto, nem este último limite de idade da nossa lei é observado, pois encontramos crianças menores de 14 anos vendendo jornais, engraxando, sem multa, sem fiscalização, ainda tutelados à organizações que se dizem de assistência ao menor.

Cabe a tôdas as pessoas que cuidam de menores, sem falar nos Educadores que têm obrigação de conhecer o problema, não permitir o trabalho de menores na rua, quanto mais fomentá-lo. Mesmo que isso sejam levadas, devem procurar os meios de amparar os adolescentes com uma verdadeira assistência moral e material, que realmente beneficie e construa, desviando-se da falsa filantropia.

Senão, que pensar de um país que completa com os trabalhos rueiros a formação dos seus adolescentes?

o o o 0 o o o
BIBLIOGRAFIA

- 1- Guello Callon : "Criminalidade Infantil", pag. 31, Barcelona, 1934
- 2- Reckloss and Smith: "Juvenily Delinquency", pag.133, cit. por C. Callon.
- 3- Eduardo J. Bullrich: "Assistência Social de Menores", Buenos Aires 1919.
- 4- Ingonieros: "Estudo sôbre os Jornaleiros do "Arquivo de Psiquia - tría", cit. por Bullrich, obra citada.
- 5- Bullrich, obra citada.
- 6- Bullrich, obra citada.
- 7- Davis W. Cldn, "American Child and Moloch of day", op. cit. por Bullrich, obra citada.
- 8- Beatriz Sofia Mineiro: "Código de Menores dos EEUU. do Brasil, São Paulo, 1929.
- 9- Jorge E. Gallegos: "El Menor ante el Derecho Penal", Buenos Aires, 1943.
- 10- Jorge E. Gallegos, obra citada.
- 11- Beatriz Sofia Mineiro, obra citada.
- 12- Reaunido do livro das principais leis dos Estados da América do Norte.

o o o 0 o o o
o o o o o o

SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA SAÚDE

Providências geralmente são tomadas, no sentido de retirar a criança do lar desprêvido de condições higiênico-sanitárias, indispensáveis à eficiência da saúde, permitindo-lhe passar várias horas do dia em Instituições dotadas dos requisitos favoráveis a seu desenvolvimento.

Esta medida nem sempre é satisfatória. Muitas vezes, concorre para a desintegração da criança de seu ambiente familiar, onde ela deve estar perfeitamente ajustada, porque o espírito infantil já apto a comparar, diferenciar e associar, passa a sentir certa aversão pelo seu lar desfavorecido, triste e insuficiente.

Enquanto o Estado ou a iniciativa particular não promovam uma campanha prática, isenta de simples exibicionismo através da imprensa, que venha possibilitar, mesmo aos mais humildes, uma habilitação compatível com a sua condição de seres humanos, cabe à educação higiênica minorar essa situação desagradável, embora não a possa resolver em definitivo, por ser intrincado problema de ordem social.

A Educadora Sanitária em seu trabalho de Visitas domiciliares ou nas Reuniões de Mães ministra conhecimentos capazes de modificar as atitudes dos componentes da família, os quais passam conscientemente a cooperar para a melhoria das condições materiais e higiênicas da habitação, transformando-a de tugúrio em casa decente. Inúmeras são as famílias que ignoram princípios elementares relativos à higiene da habitação ou se não os desconhece, não lhes dá o devido valor. Mediante visitas domiciliares, a Educadora Sanitária constata as principais deficiências e ajuda os moradores a saná-las, associando engenho e habilidades a dispêndio mínimo. As visitas favorecem a seleção dos ensinamentos a serem ministrados, com maior oportunidade, porque nestas a Educadora reconhece as situações que apresentam problemas para serem estudados e resolvidos conjuntamente pela família, num projeto de divisão de trabalho e cooperação.

Com a atuação compreensiva e solícita da Educadora Sanitária, a atitude de passividade com que a família vinha suportando a permanência em ambientes sujos, escuros, mal arejados, em promiscuidade favorável à disseminação das moléstias contagiosas e sociais, modifica-se e toda a família, num esforço produtivo contribui com interesse para a remoção daquelas deficiências que são resultantes do desconhecimento da higiene da habitação.

o o o 0 o o o

EDUCAÇÃO FÍSICA

AS FÉRIAS DE JOÃOZINHO

4ª e 5ª aulas (continuação)

4ª Aula

No dia seguinte Joãozinho levantou-se cedo, lavou-se, penteou-se e, saindo do quarto, dirigiu-se ao terreiro. Chamando os priminhos, propôs a estes fazerem um pouco de ginástica juntos. Estava muito frio e começaram a andar depressa para se aquecerem (evolução). Depois fizeram muitos movimentos com os braços, pernas e tronco (flex. de braços, pernas e tronco, mais difíceis de serem encaixados em uma história). Terminada a ginástica, como ainda sentissem as mãos frias começaram a

soprá-las para poder aquecê-las (exercício da caixa torácica). Depois brincaram de "Pega-ladrão" (jôgo da categoria de marchar).

Mais tarde, depois do almoço, foram todos ao pomar apanhar laranjas. Levaram o carrinho de mão para trazerem algumas para casa (carrinho de mão- exerc. de trepar). Como as laranjas estivessem muito altas, tiveram que pular para apanhá-las (exerc. de saltar). Joãozinho disse que gostava muito do cheiro de mexericas e apanhando uma pôs-se a cheirá-la (exerc. respiratório). Encheram o carrinho de laranjas, mas com o peso, a roda partiu-se e tiveram que carregá-las no braço (exerc. de carregar e transportar). Chegando perto da casa avistaram os cavalos que o tio mandara ensilhar para que dessem um passeio. Cheios de alegria largaram as laranjas no chão e cada um tratou de montar logo no cavalo que lhe era designado pelo tio. Partiram todos a galope e foram até ao campo (exerc. de correr). Lá chegando desceram dos cavalos prendendo-os numa árvore. Sentindo o cheiro gostoso do campo, respiraram fortemente (exerc. respiratório).

No campo estavam diversos colonos ceifando (exerc. de lançar). Joãozinho e seus primos convidaram alguns filhos de colonos que andavam por ali, para brincar de roda (roda com canto). Brincaram ainda de "O maneta é senhor em sua casa" (jôgo da categoria de ataque e defesa).

Nisto passou um trem apitando e as crianças imitaram o apito (exerc. respiratório).

O tio Zeca chamou as crianças dizendo-lhes que já era tarde. Voltaram a montar seus cavalos e regressaram a passo de marcha cantando: "O meu cavalo nunca empaca" (marcha com canto). No alto da colina a vista era linda e eles pararam encantados, olhando muitas vezes para todos os lados (exerc. de orden). O sol já estava desaparecendo e as crianças se despediram d'ele gritando: "Até amanhã, sol! Viva o sol! (fora de forma).

5ª aula

Os primos de Joãozinho perguntaram-lhe se êle queria dar um passeio até ao açude. Joãozinho disse que sim. Seguiram todos por um atalho muito estreitinho (evolução). Nisto o Renato que seguira à frente começou a fazer grandes acenos ao Joãozinho para que êste fosse até onde êle estava (flex. de braços). Joãozinho foi e Renato disse-lhe que ficasse nas pontinhas dos pés para ver um ninho de passarinho com três filhotinhos, mas que tivesse cuidado para que a mãe não o visse. Joãozinho, então, punha-se nas pontas dos pés nas agachava-se logo com receio de que o passarinho chegasse (exerc. de pernas). Pouco depois êle ouviu um barulhinho e assustado, começou a olhar de um lado e de outro para ver o que era (flex. do tronco - rotação). Viu então a mãe dos passarinhos que muito aflita por ver gente estranha perto do ninho, começou a piar (flex. da caixa torácica).

Continuando o caminho, chegaram ao açude. Do outro lado uma porção de patinhos assustados com a chegada barulhenta das crianças, puseram-se a andar depressa fazendo quá-quá-quá (marcha). À margem do açude viram uma ave que estava sôbre uma perna só e que parecia muito pensativa (exerc. de equilíbrio). Os primos de Joãozinho disseram-lhe que aquela ave chamava-se Jaburú.

Viram também uma porção de grilos que pulavam gritando: cri... cri... cri... (exerc. de saltar). No açude, preso à margem, estava um barco. Todos subiram nele para dar uma volta, mas assopraram os bancos, antes de sentarem, porque os bancos estavam muito sujos de poeira (exerc. respiratório). Deram uma grande volta, vendo (exerc. de

levantar e transportar). Ao saírem do barco este quase virou; levaram um susto. Fizeram então uma roda e rindo cantaram: "A canôa virou, etc" (roda com canto)

Num dado momento Joãozinho viu uma borboleta azul, muito grande e muito bonita. Chamou os priminhos e todos correram atrás dela tentando apanhá-la com os gorrinhos (exerc. de correr). Mas a borboleta era mais esperta do que eles e fugiu voando. Cansados pararam exclamando: "Ai! que canseira! Ai! Que canseira! (exerc. respiratório)

Joãozinho pegou uma pedra e atirou-a água. Renato fez o mesmo e daí a pouco todos, gostando da brincadeira, atiraram pedrinhas para ver quem conseguia atirar mais longe (exerc. de lançar). Renato, que trouxera uma corda, fez um balanço e nele brincaram até tarde (exerc. de ataque e defesa - o balancinho).

Cansados de tanto brincar, resolveram voltar para casa. Com uns bambús fizeram flautas e vieram tocando (Exerc. respiratório). Depois marcharam e Joãozinho, que tinha muito jeito para comandante, ordenou algumas voltas e meias voltas, passos à direita e à esquerda, altos, etc. (exerc. de ordem): Chegados na casa da fazenda, gritou: "Viva!" (fora de forma).

E assim terminou o dia.

o o o 0 o o o

"Eu reprove todos os excessos e penso que tôdas as artes devem ter por escopo a sinetria. Os exercícios que eu aconselho de preferência são os que proporcionam a saúde do corpo, a sinetria dos membros e a melhoria do espírito". (Galeno)

"O exercício é tão necessário à saúde como é preciso comer para conservar a vida". (F. Mello Franco)

"Os problemas de educação física se relacionam estreitamente com os problemas filosóficos do mundo". (Lourenço Filho)

"O processo de ensino deve adaptar-se ao nível de desenvolvimento físico e mental da criança, a suas atividades, interesses e ideais". (A. M. Aguayo).

o o o 0 o o o



A roda cantada faz parte do nosso folclore. Toda criança deve saber cantar e se não souber, deve aprender do mesmo modo que se aprende a ler ou escrever.

A roda cantada tem grande valor na aula de Educação Física e lmentar, quando as crianças interpretam a letra através de mímicos. Constitue um ótimo exercício para os órgãos de respiração e fonação, além de ser um tônico de alegria e prazer, enriquece a memória infantil com os cantos regionais.

O cravo, cirando-cirandinha, a canoa virou, o sapo ensinado, a cabra-céga, a linda Rosa juvenil, são modinhas do folclore brasileiro que devem ser conhecidas por todas as crianças dos Parques Infantis.

A LINDA ROSA JUVENIL

I

A Linda Rosa Juvenil,
Juvenil, juvenil,
A Linda Rosa Juvenil,
Juvenil...

II

Vivia alegre no seu lar,
No seu lar, no seu lar,
Vivia alegre no seu lar,
No seu lar...

III

Mas uma feiticeira má,
Muito má, muito má,
Mas uma feiticeira má
Muito má...

IV

Adormeceu a Rosa assim,
Ben assim, ben assim
Adormeceu a Rosa assim,
Ben assim...

V

Não há de acordar jamais,
Nunca mais, nunca mais,
Não há de acordar jamais,
Nunca mais...

VI

O tempo correu ao passar,
Ao passar, ao passar,
O tempo correu ao passar,
Ao passar...

VII

O mato cresceu ao redor,
Ao redor, ao redor,
O mato cresceu ao redor,
Ao redor...

VIII

Um dia veio um lindo Rei
Lindo Rei, lindo Rei,
Um dia veio um lindo Rei
Lindo Rei...

IX

E a linda Rosa despertou,
Despertou, despertou,
E a linda Rosa despertou,
Despertou...

X

Digamos ao Rei muito ben,
Muito ben, muito ben,
Digamos ao Rei muito ben,
Muito ben...

XI

Viva o Rei!
Viva a Rosa!



A lin-da Ro-sa ju-ve-nil, ju-ve-nil, ju-ve-nil; a lin-da



Ro-sa ju-ve- nil, ju- ve- nil.

DRAMATIZAÇÃO

Personagens:

Rosa,
Feiticeira,
Rei e
demais crianças que formam a roda.

I e II

A Rosa dança no meio da Roda.

III

Entra a feiticeira com um bastão, recurvada, mancando um pouco.

IV

E com movimentos adequados, gesticula ao redor da Roda, procurando adormecê-la.
A Rosa deita lentamente no chão, repousando o rosto nas mãos.

V

Mímico: aceno com o dedo indicador.

VI

Correm todos numa mesma direção, em roda ou para a frente.

VII

Entra na Roda o Rei, Cabeça erguida, espada na mão esquerda. Aproxina-se da Rosa, ajoelha-se pegando-lhe numa das mãos.

IX

A Rosa desperta, levanta-se e ambos, de mãos dadas, dão voltas no interior da roda.

X

Tôdas as crianças batem palmas e pés na cadência da música.

XI

Um menino grita: Viva o Rei!
Uma menina grita: Viva a Rosa!
As crianças pulam dando vivas;

EDUCAÇÃO

HONRAR FILHO E FILHA

No desenvolvimento do programa de pediatria da Faculdade de Medicina, vem o Professor Pedro de Alcântara focalizando com particular dedicação, os problemas psico-pedagógicos da infância, assunto quase sempre relegado para segundo plano pelos médicos em geral, e, mesmo pela maioria dos puericultores de tôdas as latitudes.

Confirmando o conceito lógico de Stekel de que "casais educados, geram filhos educados", realça o Professor Alcântara a importância primordial de ambiente isento de influência neuropatizante, como sendo dos principais fatores para a boa formação da personalidade infantil. E, se nêsse setor nos encontramos infinitamente distantes da desejada normalidade, é porque, pondera êle, está e sempre esteve arraigado no espírito do homem, o sentimento de egoísmo. Em tôdas as eras da história os que governaram e governam os povos foram e são a dultos, homens e ricos, adultos contra as crianças, homens contra as mulheres e ricos contra os pobres.

Atualmente que se esboçam aqui e acolá, ensaios de proteção à infância apareceram logo os forjadores de frases bombásticas apregoando com ênfase: "o século vinte é o século da criança!" Entretanto, nada ou muito pouco se tem realizado em relação ao vulto do que se tem a fazer. Mas, vamos dar por barato que realmente fosse êste o século da criança. Porque então, indaga o mestre genial, deixou-se correr os dezenove séculos anteriores para só agora surgir o século da criança senão por descaso e egoísmo do adulto?

Pudesse a criança legislar e estaria ela muito mais protegida assim como a humanidade não teria enveredado por vias tão absurdas, tão tortuosas, tão erradas. Parece ilógico êste pensamento, entretanto, vemos que a maioria dos legisladores, dos governantes, têm sempre criado uma infinidade de leis tão egoístas, têm defendido com tanto afincio seus próprios interesses que mesmo uma criança teria mais discernimento, mais altruismo, mais visão se legislasse.

Entre as inúmeras leis que a dois mil anos vêm se perpetuando no espírito dos homens para defesa de suas fraquezas, ressalta a que manda "honrar pai e mãe". Mas como pode o filho honrar pai e mãe se seus próprios progenitores imprimem-lhe uma personalidade desviada do normal pela má educação que lhe dão?

Foram os pais que criaram o castigo, criaram o crime, criaram o egoísmo e a inveja, a bebida e o roubo, o jôgo e o lupanar, o imperialismo e as guerras. Onde, pois buscar a compreensão para honrar pai e mãe?

Se desde séculos atrás tivesse tido a criança autoridade para obrigar a execução do reverso da lei, isto é, "honrar filho e filha", muito mais rósea seria a situação da humanidade e verdadeiramente reinaria hoje paz e felicidade na terra.

Nunca, jamais na história do mundo foram os povos capazes de em tão pouco tempo, alcançar tanta destruição, tanta miséria, tanta fome como na atualidade! Jamais se desprotegeu assim a criança e se ameaçou tanto seu futuro! Jamais o homem atingiu capacidade destrutiva tão elevada e tão feroz como a que demonstrou possuir na guerra que acabamos de sofrer e de cujas cinzas orgânicas, ainda quentes, se evola téticamente, a última fumaça de horripilante odor humano!

Já discordia entre os povos se reinicia num crescente desolador e a inquietude agita novamente a civilização. Qual será hoje o significado dêste vocábulo?

Reduzindo à banalidade irrisória a destruição a jato propul são atingimos ao requinte da bomba atômica. É por êsse lado que a ciência avança na vanguarda enquanto na maior parte do globo a marbili dade e a mortalidade infantis acusam níveis degradantes suficiente mente comprometedores para desclassificar muitas Nações que se gabam de "avançado progresso".

Se não se estabelecesse confusão em seu pequenino cérebro co mo qualificaria a criança seu pai que volta da guerra com o torax enfeitado de medalhas ganhas por "feitos gloriosos" quando fica ela a - prendendo, entre tantas preces, o mandamento severo: "Não Matarás". Chama-lo-ia herói ou assassino?

Este século poderia talvez ser ainda o século da criança. Para tanto, porém, seria necessário que os homens criassem a recíproca da lei milenária e se dispuzesse de fato a "honrar filho e filha".

Mas normalizar a educação da atual geração de adultos é obra quase impraticável, e, sobretudo, de resultados tardios e duvidosos. Resta, pois, preparar a criança plasmando uma personalidade harmônica pela educação integral, em que todos os aspectos do problema fossen a tendidos ao mesmo tempo: o físico, o intelectual, o social e o moral.

Entre os ensaios de proteção à infância a que nos referimos (como proteção direta), destacam-se, sem dúvida, em primeiro plano, os Parques Infantis, nos moldes da orientação que hoje se dá aos de São Paulo. São Instituições modelares que oferecem educação, assistência e recreio sob a técnica de equipes especializadas segundo modernas normas de medicina e pedagogia.

Quando existir um número suficiente de Parques Infantis para que a quase totalidade de população infantil possa ser assistida, então essa época assinalará realmente o raiar do século da criança e o da nova e primeira geração capaz de realizar os anseios da humanidade para que a vida se torne tranquila, fecunda e feliz!

DR. ARISTIDES PELICANO
Conselheiro de Medicina.-

o o o O o o o

A criança é uma ave
Cujo porvir tendes vós
No sol - é uma água arrojada,
Na sombra - um nocho feroz!

(Castro Alves)

CALENDÁRIO

14 de Julho

1789- Tomada da Bastilha.

Na manhã de 14 de Julho de 1789, o povo de Paris, chefiado por um jovem advogado, Camilo Desmoulins, marchou em direção à Bastilha, imensa e poderosa fortaleza, que ficava numa das entradas da cidade. Fôra construída no século XIV, ano de 1370, por Carlos V, rei de França. Era uma prisão terrível e o povo olhava-a como se fosse uma sentinela da tirania, uma grande imagem do poder absoluto da realeza, gigante de pedra e ferro, Um simples bilhete do rei, sem processo nem culpa, era o bastante para pôr-la dentro, até à morte, qualquer pessoa, fosse fidalga ou humilde, fosse pobre ou rica, fosse francesa ou estrangeira.

Em 1789 o governador desta prisão era o Marquês de Lunay. O povo parisiense, revoltado, incumbiu o valente chefe popular Thuriot de la Rosière de intimidar o governador para entregar a fortaleza e retirar-se. O marquês não quis atender e foi morto pela população enfurecida. Tomada a fortaleza, postos em liberdade os presos, o povo de Paris, por meio de barricadas de pólvora, derrubou aquelas grossas e negras paredes, assim destruindo a Bastilha. Este acontecimento marca o princípio, o primeiro passo da revolução francesa, no fim do século XVIII. Foi essa revolução que extinguiu os privilégios de classes, declarando que todos os homens são livres, todos os homens são irmãos, todos os homens são iguais. Seu lema foi o seguinte: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Os países do mundo que detestam o Poder Absoluto, comemoram esta data, como da "Liberdade dos Povos".

(Alma Brasileira - Assis Cintra).

24 de Julho

1797- Em Campo Grande, no Rio de Janeiro, nasceu Francisco Freire Alenão Caneiros, filho de João Freire Alenão e D. Angélica do Espírito Santo, lavradores modestos.

Em 1822, concluídos os estudos preparatórios matriculou-se na Academia Médico-Cirúrgica, onde se diplomou. Valendo-se do auxílio de amigos e parentes, seguiu para Paris, em cuja Faculdade de Medicina defendeu tese em 1831.

Médico conceituado, pertencendo, mesmo, ao quadro da Imperial Câmara, pouco trabalhou na profissão. Os estudos de botânica absorvem-no e lhe dão fama imorredoura. Um dos precursores dessa ciência no Brasil, deve-se a Freire Alenão a classificação de inúmeras espécies de nossa flora, por ele reveladas ao mundo, além de notável colaboração na Flora Brasileira, de de Martins.

Freire Alenão foi professor da Escola Central, hoje Escola Nacional de Engenharia, e Diretor do Museu Nacional, onde deixou dez volumes de manuscritos, em latim, com descrições de numerosas plantas das nossas florestas.

(Vidas Brasileiras - José Teixeira de Oliveira).

JULHO

(Olavo Bilac)

CÓRO DE CRIANÇAS

Passem os meses desfilando!
Venha cada um por sua vez!
Dançemos todos, escutando
O que nos conta cada mês!

JULHO

Mais curtos são os dias...
As noites são mais frias,
E custam a passar...
De cômodo o descanso,
Na calma, no remanso,
Na placidez do lar ...

Que paz e que franqueza,
Quando ao redor da mesa,
A luz do lampião,
A gente se congrega
E ao júbilo se entrega
De doce comunhão!

Amigos, estudemos!
E esta estação saulemos
Bondosa, que nos traa
As longas noites calmas
Que dão as nossas almas
O Amor, o Estudo e a Paz!

CÓRO DE CRIANÇAS:

O mês de Julho oculta o rosto ...
O seu encanto se desfez ...
Entre na roda o mês de agosto!
Entre na dança o oitavo mês!

X X X X X X X X X X

CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO MÊS DE JULHO

Semeiam-se em lugar definitivo:- ervilha, rabanete, cenoura, nabo, espinafre europeu, salsifis, escorzonera.

Em alfobres ou caixões protegidos contra o frio: couve-rábano, tomate, beringela e pimentão: estas hortaliças serão transplantadas para o lugar definitivo quando não houver mais perigo de geada.

Semeia-se, ainda, alface repolhuda e romana e chicória.

Planta-se batatinha temporã. Transplantam-se unicamente as couves, couve-rábano, couve flôr e repolhos brancos, roxos e crespos".

X X X X X X X X X X

A PRIMEIRA COLMEITA DA HORTA DO
PARQUE INFANTIL DO CATUMBI

Finalmente as crianças do Parque Infantil do Catumbi conseguiram saborear algum fruto do trabalho que vêm desempenhando há alguns meses!

Foram tantos os esforços, tão grande a perseverança, que, apesar de tôdas as dificuldades, todos os obstáculos, foi possível realizar a colheita do primeiro canteiro que sobreviveu aos estragos de maldosas mãos.

Foi o canteiro de couve que conseguiu trazer às crianças a satisfação imensa de encher dois grandes cestos de verdura, entretanto, não foi o primeiro que teve o privilégio de oferecer o fruto do produto semeado. Dois outros, muito antes d'êle, produziram com grande abundância, lindos e apetitosos rabanetes e cenouras, que, entretanto, não foram acessíveis às mãos da maioria das crianças, que com verdadeiro interêsse e dedicação, trabalharam a fio, acompanhando o crescimento da planta.

Ao que parece agora, os esforços não continuarão a serem infrutíferos, pois a segunda colheita proveitosa já está marcada para a próxima quarta-feira, dia 14. Desta vez a alegria das crianças talvez seja redobrada, pois em vez de serem contemplados apenas com uma muda de verdura, vão saborear uma bela salada, que será preparada no próprio Parque para ser servida à hora do lanche.

DAIL C. ALVIM
Educadora Recreacionista.-

o o o 0 o o o

Plante uma semente, uma só que não será muito trabalho, e observe-a nascer, crescer, florir e frutificar; veja quanta transformação e quanto mistério encerra.

. . . | . . .

Você já pensou?

Que os vegetais formam a maior parte da nossa alimentação e que por isso precisamos intensificar, cada vez mais, a sua cultura?

Que o ar que você respira é oxigenado pelos vegetais?

(Boletim dos Clubes Agrícolas).

o o o 0 o o o

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONALBIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento do Mês de Maio

Título dos funcionários	Total de livros	Porcentagem sobre o total
Educadores sociais	1	1,16
Educadora Social Psiquiátrica	3	3,49
Funcionários administrativos	7	8,14
Farmacêuticos	1	1,16
Médicos	8	9,30
Nutricionista	7	8,14
Recreacionista	23	26,74
Instrutores	22	25,58
Educadoras Sanitárias	12	13,95
Educadoras Musicais	2	2,33
Total	<u>86</u>	<u>99,99%</u>

Classificação das obras	Total	Porcentagem sobre o total
FILOSOFIA - 100		
Metafísica - 111	1	1,16
Psicologia especial - 130	12	13,95
Psicologia geral - 150	4	4,65
Moral e ética - 170	1	1,16
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300		
Assistência e Instituições sociais - 360	2	2,33
Educação, estudo e ensino - 370	10	11,63
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	3	3,49
Botânica - 580	1	1,16
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina e Farmácia - 610	16	18,60
Economia doméstica - 640	8	9,30
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	12	13,95
Jogos, Esporte, Divertimentos-790	10	11,63
LITERATURA - 800		
Literatura Americana - 810	1	1,16
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA-900		
Biografias - 920	1	1,16
América do Sul - 980	2	2,33
Total	<u>86</u>	<u>99,99 %</u>



BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

LIVROS NOVOS ENTRADOS EM MAIO

- Nere- Freud y los origenes del sexos.
" Freud y el problema sexual.
Ralph - Conhece-te pela psicanálise
Carrel - O homem, êsse desconhecido.
Jung - Conflito de l'âme infantine.
Ternat - Service social
Freury - Nos enfants au collége
" Le corps et l'âme de l'enfant
Myers - La educacion física e higiênica.
Copeau - Le théâtre populaire
Hanson - Vida e costumes dos pássaros americanos
Marques- História da pintura e dos pintores contada às crianças.
Palmeira - Poesias
Bain- La ciência de la educacion
Snedecor - Statistical methods
Foester - Para formar o caráter.
Andrade - Prepara teu filho para a vida
Chauvet - Musique nègre
Estrin - A treasury of hobbies and crafts
Dwiggins - Marionette in motion
Batchelder - The puppet theatre handbook
Clifford - Modelling for amateurs
Gaba - Soap carving
Hoben - The beginner's puppet book
Whanslaw - Puppetry for school 7 home
- Puppetry 1.944 - 1.945

NOTICIÁRIO

O Departamento Nacional da Criança e a Sociedade Brasileira de Pediatria comunicam que resolveram comemorar a "Semana da Criança" êste ano com a primeira Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, que se deverá reunir na cidade do Rio de Janeiro, no período de 10 a 17 de Outubro próximo. Todos os puericultores e pediatras do Brasil são convidados para tomar parte apresentando suas contribuições científicas.

II Congresso Paulista de Educação Física

O Congresso Paulista de Educação Física, iniciativa da A.P.E.F., se realizará de 9 a 16 de Julho próximo, nesta Capital. Este Congresso será feito com a colaboração de todos não se particularizando apenas ao professor especializado em educação física. Constará de palestras e sugestões sob os múltiplos aspectos dessa disciplina no Campo da Pedagogia. Também serão apresentadas questões de ordem técnica sobre a organização da educação física nos estabelecimentos de ensino e nos clubes esportivos.

VISITANTES

Dr. Humberto Ballarini, Chefe do Serviço de Educação Física do Distrito Federal, visitou o Parque Infantil Vila Romana.

Interessado no conhecimento dos Parques Infantis, deteve-se longamente naquele local.

.

Visitaram o Parque Infantil de Vila Romana, acompanhadas por D. Salma Layeg, as professoras dos Parques Infantis do Interior: Benedita Ribeiro Machado, Hermina Gerlvinan, Selma Sales Ribeiro dos Santos, Licia Leonardi e Maria Amelia de Canargo.

.

A V I S O

O Centro de interêsse do Mês de Julho será de livre escolha das Educadoras das Unidades. O plano do Centro, após a sua execução, deverá ser apresentado à Secção Técnico-Educacional para a devida apreciação.

REUNIÕES HAVIDAS

Conclusões do tema:

Contos e dramatizações do trabalho:

- 1º) - O desejo de dramatizar é universal.
- 2º) - É a dramatização um meio de prevenir e corrigir determinados desajustamentos psico-sociais da criança.
- 3º) - É através da dramatização que os apáticos, os fantasistas canalizam as suas tendências de inventar e fantasiar a realidade.
- 4º) - Cabe ao educador auscultar os sonhos e desejos da criança fantasista e encaixá-los numa dramatização.
- 5º) - É através da dramatização que a criança fantasista aprende a manter um contato normal com a realidade perdendo assim o hábito de sonhar de olhos abertos.
- 6º) - A dramatização constitui um meio legítimo da criança exibicionista se pôr em destaque de acôrdo com seus ansios.
- 7º) - A finalidade educativa que deve ter a dramatização está acima da perfeição artística que é dom de pequena elite.

.

CONCLUSÕES

Débeis mentais e a Educação Física:

- 1º)- "Os anormais não são desajustados, mas poderão nêles se transformar se não forem convenientemente assistidos".
- 2º)- Os débeis mentais não podem submeter-se ao regime educativo comum; se lhes são aplicados, porém, métodos de ensino especial de que necessitam, educam-se, tornando-se sensivelmente melhores.
- 3º)- Só com a organização de testes padronizados é possível medir a inteligência, comparar a idade mental das crianças normais com a das anormais e determinar o grau de anormalidade.
- 4º)- O problema dos débeis mentais se encontra intimamente ligado ao da inteligência.
- 5º)- Dificilmente a anormalidade mental deixa de vir acompanhada de anormalidades físicas.



- 6º)- "Nenhum programa destinado a débeis mentais poderá ter êxito se nele não figurar a Educação Física.
- 7º)- Para a Educação Física, os débeis mentais, devem constituir grupo ou grupos separados dos grupos normais.
- 8º)- É necessário executar um plano adequado de Educação Física para débeis mentais, acomodando-o individualmente a cada caso.
- 9º)- É preciso que os educadores não confundam os débeis mentais com os simples retardatários.
- 10º)- Os Parques Infantis, devidamente aparelhados, muito poderão contribuir, ao lado de outras Instituições educacionais, para a educação dos débeis mentais.

Conclusões finais:

- a)- A Educação Física é indispensável aos débeis mentais.
- b)- Deven, êstes, constituir casos de ginástica especializada.
- c)- Poderão frequentar os Parques Infantis, os débeis mentais, cujo grau de anormalidade permita o aproveitamento da ação educativa.

o o o 0 o o o
o o o o o o
o o 0 o o



ALMORÇÃO INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Departamento de Cultura

Secretaria de Cultura e Higiene

Prefeitura Municipal de S. Paulo

ANO I

NÚMERO 8

Agosto de 1947

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noêmia Ippolito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

<u>Sumário</u>	<u>Pgs.</u>
Centro de Interêsse do mês: Biblioteca	
O. Benedetti.....	150
Higiene e Educação da Saúde	
"Sugestões para o programa de Educação da Saúde"	
Angélica Franco.....	151
Educação Física -	
"Aulas dramatizadas".....	152
Psicologia -	
Resumo dos 5 primeiros capitulos do livro;	
Modern Clinical Psychology de T.W. Richards	
Notas coletadas por Noêmia Ippolito.....	154
Calendário de atividades e Material Didático...	160
Atividades Agrícolas.....	163
Biblioteca Especializada.....	164
Noticiário.....	165
Reunião-Técnica Conjunta.....	165